

 <p>ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN FAMECOS</p>	<h1>REVISTA FAMECOS</h1> <p>mídia, cultura e tecnologia</p> <p>Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 27, p. 1-15, jan.-dez. 2020 e-ISSN: 1980-3729   ISSN-L: 1415-0549</p>
<p><a href="https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.37097">https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.37097</a></p>	

MÍDIA E CULTURA

## A imagem pública de Sérgio Moro: valores em disputa no contexto brasileiro<sup>1</sup>

*The public image of Sérgio Moro: contentious values in the Brazilian context*

*La imagen pública de Sérgio Moro: valores en disputa en el contexto brasileño*

Terezinha Silva<sup>2</sup>

[orcid.org/0000-0001-7427-9364](https://orcid.org/0000-0001-7427-9364)  
[terezinhasilva@yahoo.com](mailto:terezinhasilva@yahoo.com)

Paula Guimarães

Simões<sup>3</sup>

[orcid.org/0000-0002-1218-4498](https://orcid.org/0000-0002-1218-4498)  
[paulaguimaraessimoes@yahoo.com.br](mailto:paulaguimaraessimoes@yahoo.com.br)

Recebido em: 14/2/2020.

Aprovado em: 3/11/2020.

Publicado em: 6/1/2021.

**Resumo:** O presente trabalho analisa a constituição da imagem pública de Sérgio Moro, ex-juiz federal e ex-ministro da Justiça, no contexto de sua atuação na Operação Lava Jato e de sua ascensão ao Governo Federal. Apoiadas na discussão sobre imagem pública, celebração (e celebração da política), analisamos a construção da imagem de Moro em textos publicados pelo *Laboratório de Análise de Acontecimentos (GrisLab)* e pelas revistas *Veja* e *Carta Capital*. Buscamos apreender os sentidos agregados à imagem dessa figura pública, valores e disputas simbólicas a ela associados. A análise mostra que, por um lado, a imagem de Moro é vinculada a valores como competência, seriedade, zelo, dedicação, probidade e honestidade. Por outro, é relacionada a uma atuação parcial e seletiva na aplicação da Justiça, bem como ao desrespeito à legalidade em ações politicamente motivadas.

**Palavras-chave:** Figuras públicas. Imagem pública. Sérgio Moro.

**Abstract:** This paper aims at discussing the constitution of public image of Sérgio Moro, former federal judge and former minister of Justice, in the context of his performance in the Operation Car Wash and his rise to federal government. Supported by the discussion about public image celebration and celebrity politics, we analyze the construction of Moro's image from texts that were published in the Events' Analysis Lab (GrisLab) and from magazines *Veja* and *Carta Capital*. We seek to grasp some features attached to this public figure image, such as values and symbolic clashes associated to it. The study reveals that, on the one hand, Moro's image is linked to values such as competence, seriousness, zeal, dedication, probity and honesty. On the other hand, it is related to a partial and selective performance in the application of justice, as well as the disregard for legality in politically motivated actions.

**Keywords:** Public figures. Public image. Sérgio Moro.

**Resumen:** El presente trabajo analiza la constitución de la imagen pública de Sérgio Moro, ex juez federal y ex Ministro de Justicia en Brasil, durante el período de su actuación en la Operación Lava Jato y de su adhesión al Gobierno Federal. Apoyadas en la discusión sobre imagen pública, celebración (y celebridad política), analizamos la construcción de la imagen del juez Moro en textos publicados por el Laboratorio de Análisis de Acontecimientos (GrisLab) y por las revistas *Veja* y *Carta Capital*. Buscamos comprender los significados agregados a la imagen de esta figura pública, los valores y las disputas simbólicas asociadas a ella. El análisis muestra que, por un lado, la imagen de Moro está vinculada a valores como la competencia, la seriedad, el celo, la dedicación, la probidad y la honestidad. Por otro lado, está relacionada con una acción parcial y selectiva en la aplicación de la Justicia, además de la falta de respeto a la legalidad en sus acciones, consideradas como politicamente motivadas.

**Palabras clave:** Figuras públicas. Imagen pública. Sérgio Moro.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Uma versão modificada deste artigo foi apresentada no XXVIII Encontro Anual da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), realizado em Porto Alegre/RS, de 11 a 14 de junho de 2019. Agradecemos ao CPNq, à Capes e à FAPEMIG, além das pró-reitorias de pesquisa e de extensão da UFSC e da UFMG, os apoios que permitiram a realização deste trabalho.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

## Introdução

Durante quase seis anos no centro da visibilidade midiática (2014 a 2019), a Operação Lava Jato projetou para o Brasil e para o mundo um desconhecido juiz federal de primeira instância na cidade de Curitiba (PR), Sérgio Fernando Moro, como símbolo de um país que estaria sendo passado a limpo, libertado do problema da corrupção e dos políticos que a praticam. A notoriedade alcançada por mandar para a prisão proeminentes políticos e empresários brasileiros, em cenas intensamente midiáticas, não ocorreu, porém, sem que outros segmentos sociais questionassem ações investigativas e punitivas, amplamente divulgadas, em momentos políticos decisivos para o país e que afetaram o desenrolar dos acontecimentos. Entres eles, o golpe que destituiu a presidente Dilma Rousseff (PT), em 2016, e a eleição de Jair Bolsonaro (PSL) para a presidência da República, em 2018 – de quem Sérgio Moro aceitou o convite para integrar o primeiro escalão do governo após ter condenado à prisão o favorito nas pesquisas eleitorais, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), interditando-o judicialmente para a disputa eleitoral.

Instigadas por esse contexto político, desenvolvemos a presente pesquisa em 2019 com o objetivo de apreender a constituição da imagem pública de Sérgio Moro, que naquele momento já tinha deixado a magistratura e assumido o Ministério da Justiça e Segurança Pública do governo de Jair Bolsonaro (sem partido). Sérgio Moro deixou o governo no dia 24 de abril de 2020. Nossa atenção, neste artigo, porém, enfoca o período que marca a sua migração do campo do judiciário para o campo da política institucional.

A análise foi realizada tendo em vista dois eixos conceituais: 1) a articulação entre as noções de representação e imagem pública para a análise de figuras célebres; e 2) o processo de celebração da política. Partimos do pressuposto que

a análise dos sentidos atrelados à imagem de uma figura pública revela alguns dos fios da trama simbólica que constitui o contexto social em que tal imagem emerge. Desse modo, a análise de uma personalidade célebre é também uma análise da própria sociedade que a projeta.

Para compor o *corpus*, coletamos os textos produzidos no GRISLAB (Laboratório de Análise de Acontecimentos)<sup>4</sup> que citam o nome da figura pública aqui em foco. Para uma análise mais específica, selecionamos um acontecimento marcante na trajetória dessa figura pública: sua nomeação para o Ministério da Justiça e da Segurança Pública. A análise revela algumas disputas simbólicas que edificam a imagem pública do então ministro, revelando valores também em disputa no contexto brasileiro contemporâneo.

## 1 A imagem pública e os diferentes processos de celebração

As celebridades se destacam na cena pública a partir de ações, de posicionamentos, do desempenho que realizam em seu campo de atuação – incluindo aqui a política. Em uma perspectiva pragmatista (JOAS, 2000), é justamente esse o espaço privilegiado de análise das figuras públicas:<sup>5</sup> o lugar da ação e da experiência (FRANÇA; SIMÕES, 2018). Entendemos que aí emergem os sentidos que configuram a imagem pública dessas personalidades. Dessa forma, compartilhamos da ideia de que

A imagem pública de um sujeito, um grupo ou uma instituição é construída a partir de um universo de representações que emergem sobre cada um/a em diferentes espaços. Na sociedade contemporânea, a mídia pode ser vista como um lugar central na produção de tais representações, que se articulam na constituição das imagens públicas (LIMA; SIMÕES, 2017, p. 3).

Em sua articulação com a noção de imagem pública, dois sentidos centrais emergem para a

<sup>4</sup> Disponível em: [grislab.com.br](http://grislab.com.br). Acesso em: 18 nov. 2020.

<sup>5</sup> As figuras públicas são vistas como "pessoas que ocupam cargos ou posições que dizem respeito à vida coletiva de uma sociedade e, nesse sentido, devem se ater à ideia de bem comum e interesse público, necessitando dar transparência às suas ações e delas prestar contas à coletividade" (FRANÇA, 2014, p. 16-17). Celebridade, por sua vez, é um termo contemporâneo usado para se referir a pessoas que conquistam a fama (muitas vezes, passageira) e que despertam um reconhecimento e um culto dos públicos que as projetam (SIMÕES, 2013; FRANÇA, 2014; ROJEK, 2008). Neste trabalho, usaremos ambas as expressões (além de personalidades ou sujeitos célebres) para se referir a Sérgio Moro.

ideia de representação: 1) como performance; e 2) como universo simbólico (LIMA; SIMÕES, 2017). A representação como performance é devedora, sobretudo, da perspectiva de Erving Goffman (1985), que destaca o modo como sujeitos desempenham seus papéis no mundo, construindo sua fachada para se colocar na frente dos outros, elaborando a face pública que se deseja edificar. Olhar para a performance (representação) de uma personalidade célebre nos ajuda a "aprender alguns dos elementos que participam da construção de sua imagem pública, tais como os modos de ser e se portar, os papéis atribuídos a ela, bem como os valores e características que se destacam" (LIMA; SIMÕES, 2017, p. 14). Como universo simbólico, representação diz respeito a um conjunto de sentidos produzidos e atualizados nas experiências dos indivíduos no mundo. É uma abordagem construtivista na apreensão das representações (HALL, 2016), vistas como sentidos efetivados através da linguagem.

Articulando os dois sentidos, é possível pensar que as performances das personalidades célebres fazem emergir sentidos que são atrelados à sua imagem pública – os quais podem ser apreendidos a partir de uma leitura de suas ações e posicionamentos na construção de uma trajetória. Para dar conta dessa apreensão, é preciso destacar alguns eixos importantes na configuração de uma imagem pública:

- 1) a imagem pública é relacional, é construída na interação entre os sujeitos públicos e a sociedade, as instituições, os meios de comunicação, outros políticos, a família;
- 2) a imagem pública não é unívoca, é multifacetada, composta por diferentes representações e sentidos;
- 3) a imagem pública é contextual, ou seja, é localizada temporal, histórica e socialmente (LIMA; SIMÕES, 2017, p. 15).

A imagem pública é, portanto, relacional, multifacetada, contextual; é construída a partir de inúmeras *disputas simbólicas* (WEBER, 2009) compreendidas em diferentes espaços. Ela deve ser apreendida a partir do campo de exposição e de atuação do sujeito que se pretende analisar, a partir do contexto em que se inscreve. É preciso, assim,

atentar para esse contexto contemporâneo a fim de analisar a imagem pública de uma figura que emerge no campo da política – objetivo deste texto.

Ao pensar sobre esse contexto, Wheeler (2013) fala de um processo de celebração de políticos e, ao mesmo tempo, de uma politização das celebridades. Essa *política de celebridade* constrói diferentes formas de atuação de políticos e de sujeitos célebres e ocupa um lugar de destaque na construção da democracia. O autor recupera distinção feita por Street (2004) entre *políticos-celebridade*, ou seja, políticos que incorporaram os princípios da fama para buscar uma conquista eleitoral, e *celebridades politizadas*, pessoas famosas que se tornaram ativistas de determinadas causas.

Observando o contexto brasileiro, é possível perceber como o processo de celebração vem acontecendo não apenas entre políticos dos Poderes Executivo e Legislativo, mas também entre membros do Poder Judiciário. Ou seja, percebemos como juízes e magistrados também incorporam "questões de performance, personalização, *branding* e relações públicas no coração de sua representação política" (WHEELER, 2013, p. 87), tal como os políticos-celebridade analisados por Wheeler. Esse processo fora identificado em uma análise da celebração e da heroificação do então ministro do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa no acontecimento do mensalão petista (COSTA, 2013).

A incorporação dessas estratégias por sujeitos dos três Poderes – e tantos outros sujeitos ordinários que se projetam na cena pública – aponta para o valor da visibilidade e, de alguma forma, da busca da fama tão presentes na sociedade hodierna. Essa busca não pode ser explicada por motivos simplistas, e um conjunto de fatores podem se associar na compreensão desse complexo cenário contemporâneo. Mas é possível apontar algumas pistas, como sugere França (2014, p. 31):

Parece-nos que essa busca de visibilidade ultrapassa o sentido social, afetivo ou ético do reconhecimento – ser aceito e respeitado socialmente, ser amado, ser tratado com dignidade. E também não se resume apenas na busca de retorno financeiro (do dinheiro ganho sem esforço). Há um desejo e uma necessidade

da visibilidade por ela mesma – uma satisfação que advém não só daquilo que a visibilidade proporciona, mas de estar visível, estar sendo visto. Como se o silêncio, ou a sombra, significassem um desaparecimento social e existencial (FRANÇA, 2014, p. 31).

Outro elemento importante do contexto contemporâneo que deve ser pensado em articulação a essa busca da visibilidade se refere à mídia e aos processos de midiaticização. Essa é apontada por Driessens (2012) como uma das *forças modeladoras* do fenômeno da *celebrização*. Outras duas forças destacadas pelo autor são a *personalização*, já que há uma ênfase no indivíduo que se torna célebre, e a *mercantilização*, na medida em que elas são produzidas por indústrias que integram as sociedades capitalistas. Assim, o valor da visibilidade e da fama, a midiaticização, a personalização (ou o individualismo) e a mercantilização ajudam a compor o cenário contemporâneo em que as figuras célebres emergem – de diferentes maneiras.

Além das *forças modeladoras* apontadas acima, Driessens (2012) destaca três *indicadores de celebrização* para compreender esse fenômeno e que se mostram frutíferos para pensar sobre a trajetória de famosos: 1) *democratização* (maior acesso de sujeitos anônimos à fama); 2) *diversificação* (célebres emergem em diferentes campos sociais, não estão mais restritos ao entretenimento ou ao esporte); e 3) *migração* (a utilização do status célebre para realização de outras atividades profissionais). Partindo desses indicadores, observamos, por exemplo, a aparição de um novo *youtuber* com milhares de seguidores, de um médico célebre ou de um ex-participante do *Big Brother Brasil* que é eleito deputado federal. São indicadores que podem ajudar a compreender não apenas a emergência, mas a permanência dos célebres com esse estatuto de celebridade.

Esses processos de celebrização vêm sendo estudados por diferentes pesquisadores(as), e o

estado da arte da questão tanto no Brasil como em outros países foi bem discutido em outros textos (FRANÇA; SIMÕES, 2018; SIMÕES, 2013; LANA, 2012). No campo da política – que interessa mais de perto a este texto – pesquisas já foram feitas para analisar a fabricação da imagem do Rei Sol na França (BURKE, 1994); a emergência espetacular de Barack Obama nas eleições presidenciais norte-americanas (KELLNER, 2010); a imagem de Che Guevara que se dispõe à reproduzibilidade na cultura midiática contemporânea (SERELLE, 2014); a imagem pública de Dilma Rousseff no processo do impeachment (LIMA; SIMÕES, 2017), entre outros.<sup>6</sup>

Compreender os processos de celebrização no terreno da política parece fundamental para apreender não apenas as próprias figuras célebres que aí despontam, mas o contexto social e político mais amplo que as projeta e convoca nossa reflexão. Entendemos que as celebridades personificam traços e valores de uma sociedade em determinado momento – bem como as contradições e as disputas em jogo nesse contexto. É nesse sentido que nossa análise se volta para uma das figuras públicas de destaque no contexto político brasileiro – o ex-juiz e ministro Sérgio Moro.<sup>7</sup>

## 2 Metodologia

Para analisar a imagem de Sérgio Moro no contexto brasileiro, adotamos dois procedimentos complementares. Tomamos como banco de dados os textos publicados no GRISLAB (Laboratório de Análise de Acontecimentos)<sup>8</sup> que citam central ou tangencialmente essa figura. A busca pela palavra-chave Sérgio Moro encontrou 19 resultados, sendo: 18 textos-análise de acontecimentos; um perfil dessa liderança política publicado no Radar de Celebridades.<sup>9</sup> Esse *corpus* permite apreender, de uma forma geral, a construção da imagem dessa personalidade em um período alargado: o primeiro texto foi publicado em 21 de

<sup>6</sup> Para uma revisão de pesquisas sobre imagem pública de políticos, cf. LIMA; SIMÕES, 2017.

<sup>7</sup> No momento da submissão deste artigo ele era ministro do governo. Sua permanência foi de 1/1/2019 até 24/4/2020.

<sup>8</sup> Trata-se de um projeto de pesquisa e de extensão que objetiva analisar acontecimentos importantes do cenário nacional e internacional, a partir de sua repercussão (ou não) em diferentes espaços midiáticos.

<sup>9</sup> Lançado em 2018, esse radar visa a construir um banco de dados com perfis de celebridades que marcam o contexto brasileiro contemporâneo.

setembro de 2015 e o último, em 8 de janeiro de 2019. Certamente, esse recorte é limitado e traz apenas alguns dos elementos que compõem a imagem pública que se pretende analisar. Apesar disso, acreditamos que esse material é muito rico em leituras de acontecimentos nos quais, como protagonista ou coadjuvante, Sérgio Moro emerge como uma figura célebre – e que se constrói ao longo do tempo. Nesse sentido, esse *corpus* será usado para apreender um panorama amplo das ações do ex-juiz e dos traços e valores que se destacam em sua imagem.

Além disso, para uma análise mais específica, nos debruçamos sobre a investigação de um acontecimento que marcou uma reviravolta em sua trajetória: a migração do juiz símbolo da Operação Lava Jato para o campo da política institucional (o Ministério da Justiça e Segurança Pública do governo Jair Bolsonaro). O propósito é verificar se e como essa ocorrência (*re*)configura ou agrega novos significados à imagem dessa figura pública. Esse acontecimento teve considerável repercussão midiática, inclusive internacional, o que nos levou a recortar o material empírico-discursivo a ser analisado. Do mapeamento inicial feito, entre os dias 29 e 31 de janeiro de 2019, nos sites de cinco revistas de informação semanal (*Carta Capital*, *Época*, *Fórum*, *Istoé* e *Veja*) e dois portais de notícia (*G1* e *UOL*), foram identificados um total de 409 textos sobre o assunto, compreendendo o período de 1 nov. 2018 a 24 jan. 2019. Para dar conta de nossos objetivos no espaço do presente artigo, optamos por restringir as mídias e a quantidade de textos a compor o *corpus*, selecionando para análise apenas aqueles publicados nos sites das revistas *Carta Capital* e *Veja*. Entendemos que essas duas mídias representam diferentes linhas político-editoriais e dialogam com públicos distintos, constituindo uma amostra adequada, com relativa diversidade de interpretações sobre a ida de Sérgio Moro para o referido ministério. Após análise preliminar do material publicado por ambas as revistas, e visando a excluir textos

repetitivos e/ou artigos jornalísticos explicitamente opinativos (artigos e colunas de opinião, por exemplo), chegamos a um *corpus* de 25 textos jornalísticos, dos quais nove da revista *Carta Capital* e 16 da revista *Veja*.

Partindo da compreensão delineada anteriormente de que a imagem pública é *relacional, multifacetada e contextual* (LIMA; SIMÕES, 2017), procuramos analisar os sentidos em torno de Sérgio Moro atentando para:

- 1) Como ele se posiciona e/ou é posicionado? E em relação a que outras personalidades?
- 2) Que ações se destacam e a que valores elas estão associadas?
- 3) Que disputas simbólicas em torno dele podem ser apreendidas nos acontecimentos analisados?
- 4) O que esses elementos simbólicos que emergem da performance de Moro revelam do contexto brasileiro contemporâneo?

### 3 Análise

Sérgio Moro emerge na cena pública brasileira a partir de sua atuação como juiz federal na Operação Lava Jato, iniciada pela Polícia Federal em 17 de março de 2014, com o objetivo de investigar esquemas de corrupção envolvendo políticos e empresários no País<sup>10</sup>. É assim que ele ganha fama e prestígio entre os brasileiros: personificando a luta contra a corrupção no Brasil e se destacando nela como um “novo herói” nacional (MEIRELES; FRANÇA, [2015]). Além de sua atuação profissional, Moro é projetado também a partir de seus atributos físicos, os quais atuam na composição de sua face pública. Os elementos pictóricos não são decisivos na construção da imagem pública, como destaca Gomes (2004), mas integram o “conjunto de características ou propriedades estáveis que se reconhece publicamente compondo uma personalidade” (GOMES, 2004, p. 256).

<sup>10</sup> Após essa primeira fase, na qual houve a prisão preventiva de dezenas de pessoas, dentre as quais o doleiro Alberto Youssef, a Lava Jato dedicou-se especialmente a esquemas de corrupção política na Petrobrás, delimitando o ano de 2003, primeiro ano do governo do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva (PT), como início do período a ser investigado.

Boa aparência, estatura acima da média, corpo em dia com a academia. Esse poderia ser o perfil do galã da nova novela das nove. Na realidade, trata-se das descrições em destaque na internet a respeito do juiz Sérgio Moro – o paranaense que ganhou fama em meio às incontáveis fases da operação Lava Jato (MEIRELES; FRANÇA, [2015]).

Ele desponta, assim, como um "homem-aranha"; é eleito pelo grupo Globo como "quem faz a diferença", além de receber do cantor Fagner uma música em sua homenagem (MEIRELES; FRANÇA, [2015]). Sua esposa, Rosângela Wolff de Quadros, advogada e atual procuradora jurídica da Federação Nacional das Apaes, criou uma página no Facebook em homenagem ao marido intitulada "Eu MORO com ele". É possível perceber como o juiz vai incorporando questões de *performance* e *relações públicas* que marcam o processo de celebração na política discutido por Wheeler (2013). Mas, nesse processo, é possível perceber disputas em torno de sua conduta na investigação de desvios na Petrobrás: por um lado, muitos viam justiça sendo feita no tratamento conferido por Moro aos acusados, por outro, críticos questionavam suas formas de coação e seus acordos de delação premiada. Disputas que persistem – e até são acirradas – ao longo do tempo.

Se a imagem pública é relacional, ela é construída tanto por aproximações quanto por afastamentos. No primeiro movimento, o "novo herói" é comparado a outro juiz que se destacara no julgamento do chamado mensalão petista: Joaquim Barbosa.<sup>11</sup> Suas ações e posturas são aproximadas e apontam para elementos que configurariam ambos como heróis nacionais. Mas é, sobretudo, no segundo movimento que a imagem pública de Moro se alicerça: na oposição aos réus que são por ele julgados, particularmente, os membros do Partido dos Trabalhadores. Os ex-ministros José Dirceu e Antonio Palocci foram condenados na operação conduzida por Moro, e o também ex-ministro de governos petistas Guido Mantega fora preso enquanto acompanhava a esposa ao hospital – mas solto logo em seguida (BASSOLI, [2016]). Políticos de outros partidos são condenados por

Moro, tais como o ex-deputado federal Eduardo Cunha (PMDB) e o ex-senador Gim Argello (PTB).

Entretanto, ao longo do tempo, é o ex-presidente Lula que emerge como o grande alvo da Operação Lava Jato e do juiz por ela responsável na Justiça de primeira instância. Tanto ele quanto a esposa Marisa Leticia eram alvo de investigações pela operação, sendo as acusações contra Dona Marisa arquivadas após sua morte, em fevereiro 2017. Lula é alvo de uma condução coercitiva em março do mesmo ano – sem que tivesse se recusado a depor anteriormente – em uma cena controversa e espetacularizada (BASSOLI, [2018]), um "show midiático que provocou reações contraditórias" (FRANÇA, [2016]). É, assim, sobretudo em relação a Lula que a imagem de Moro é edificada na cena pública nacional, dividindo opiniões:

A atuação da Lava Jato revela um grupo, mais forte hoje, endeusando Moro, demonizando Lula, (quase) não tendo críticas à Lava Jato, alegando ser "contra todos os corruptos", mas satisfeito com a parcialidade com que a operação ataca o PT (e os "alvos inevitáveis", como Cunha). Outro grupo, enfraquecido, endeuza Lula, demoniza Moro, vê na Lava Jato (apenas) uma "ameaça à democracia", e ainda que alegue ser "contra a corrupção", está insatisfeito com o judiciário responsabilizar membros do PT. Não há apenas os dois grupos, claro, mas todos nós estamos tendendo a seguir (um d) este(s) lado(s) em vários momentos. Resta o conselho da jornalista Eliane Brum: não siga. Pense (BASSOLI, [2016]).

O ápice dessa oposição entre as lideranças – que ajuda a consolidar a imagem pública de Sérgio Moro – é a prisão de Lula, ocorrida em sete de abril de 2018. Em audiências que antecedem à emissão da condenação, assistimos nas ruas à venda de bonecos de super-Moro, protestos contra e a favor da prisão do ex-presidente, além de posicionamentos que procuram marcar o lugar do juiz. Ao final de uma das audiências, "Lula pergunta a Sérgio Moro se poderia afirmar a seus netos que prestou depoimento a um Juiz imparcial. Ao que esse responde: 'Não cabe ao senhor fazer esse tipo de questionamento, mas de todo modo, sim'" (FRANÇA; BARROSO, [2017]). Moro se posiciona, assim, como o juiz honesto e imparcial,

<sup>11</sup> Para uma análise da heroificação de Joaquim Barbosa naquele acontecimento (COSTA, [2013]).



responsável por acabar com a corrupção do país – o grande mal personificado no ex-presidente. Para aqueles que endossam tal imagem do juiz, “Lula permanece [...] como o inimigo duradouro que o conservadorismo em nosso país quer destruir” (SIMÕES; SEPULVEDA, [2017]).

Alguns sentidos abalam essa imagem positiva de Moro – calcada na honestidade, na ética, no bem absoluto. Um deles é a informação de que ele recebe o auxílio-moradia concedido a magistrados (de mais de 4 mil reais), mesmo tendo imóvel próprio na cidade onde reside (BARROSO, [2018]). Indagado sobre isso, “alegou que entende a controvérsia gerada em um país como o Brasil, mas que o auxílio-moradia compensaria a ausência de aumentos do vencimento da categoria, mantendo a qualidade dos juizes” (BASSOLI, [2018]). Outra ocorrência foi o depoimento do ex-advogado da empreiteira Odebrecht Tacla Duran, na CPMI da JBS no Congresso, acusando o amigo pessoal de Moro, Carlos Zucolotto, de extorsão de investigados, e denunciando o autoritarismo do juiz da Lava Jato. A ideia da parcialidade de Moro na condução das investigações é reiterada pelos críticos a partir de aparições públicas do juiz ao lado de políticos do PSDB, registradas em fotografias, como o ex-senador e atual deputado federal Aécio Neves (também investigado na Lava Jato, mas ainda sem julgamento) e o governador de São Paulo João Dória (BASSOLI, [2018]). Tais ocorrências ajudam a compor as contradições que marcam a imagem de Sérgio Moro ao longo do tempo.

Após as eleições de 2018, um acontecimento que permite apreender tais disputas na imagem pública dessa celebridade é sua nomeação como Ministro da Justiça e da Segurança Pública do governo Bolsonaro. A trajetória dele mostra como dois dos indicadores de celebração destacados por Driessens (2012) emergem: a *diversificação*, já que ele desponta no campo do Judiciário, não tradicionalmente composto por celebridades; e a *migração*, pois utiliza o *status* célebre conquistado como juiz na Operação Lava Jato para ocupar o lugar de ministro posteriormente. Partindo desse acontecimento, um histórico de sua atuação é retomado e emergem sentidos em disputa

agregados à sua imagem. Assim, é para esse acontecimento e essas disputas simbólicas que atentaremos de forma mais específica a seguir, buscando apreender o que tais sentidos revelam acerca do contexto brasileiro contemporâneo.

#### 4.1 O “superministro”

O convite feito oficialmente pelo presidente eleito, Jair Bolsonaro, em primeiro de novembro de 2018, para o juiz federal Sérgio Moro comandar o Ministério da Justiça e Segurança Pública foi aceito no mesmo dia. Moro entrou de férias e se afastou da 13.<sup>a</sup> Vara Federal de Curitiba, onde era o responsável pelos processos da Operação Lava Jato na Justiça de primeira instância, em Curitiba (de abril de 2014 a outubro de 2018), e começou de imediato a participar do planejamento de ações do governo Bolsonaro. Criticado por já compor a equipe de transição do novo governo quando ainda estava vinculado ao poder judiciário, entregou o pedido de exoneração do cargo de juiz federal para o Tribunal Regional Federal da 4.<sup>a</sup> Região em 16 de novembro de 2018, para evitar o que chamou de “controvérsias desnecessárias” (DELLAGNOL..., [2018]); FUTURO..., [2018]). Sua posse efetiva como ministro aconteceu em 02 de janeiro de 2019.

No material empírico-discursivo selecionado, conforme descrito na metodologia, analisamos os sentidos atribuídos à ascensão de Moro ao governo Bolsonaro, atentando para: 1) o modo como ele se posiciona e/ou é posicionado em relação à sua ida para o ministério; 2) as suas ações passadas ou presentes que são destacadas e a que valores estão associadas; 3) as possíveis disputas simbólicas travadas em relação a esse acontecimento e à atuação dessa figura pública; e 4) o que esses sentidos revelam do contexto brasileiro contemporâneo.

A análise evidencia dois núcleos de sentido consolidando-se em torno da imagem pública de Moro, que já apareciam em acontecimentos anteriores envolvendo-o. Por um lado, entre seus apoiadores e admiradores, a sustentação de uma imagem associada à eficiência no combate à corrupção, que seria a partir de agora reproduzida no Ministério da Justiça, ampliando

o método da “Lava Jato curitibana” para o Brasil (A LAVA..., [2019]). Por outro lado, entre seus críticos, a imagem de um juiz parcial e que atuou politicamente na condução dos julgamentos da Lava Jato é reforçada a partir da ascensão ao ministério, interpretada como uma “recompensa” ao papel político desempenhado no âmbito da Lava Jato e em ações determinantes para o resultado eleitoral de 2018 (JORNAIS..., [2018]). São dois diferentes modos de enquadrar e, assim, de narrar a chegada de Moro ao primeiro escalão do governo Bolsonaro: o primeiro modo mais evidente na construção narrativa da revista *Veja*, e o segundo, na de *Carta Capital*.

Em ambas as narrativas, Sérgio Moro manifesta-se como honrado em aceitar o convite e motivado a ser ministro de Bolsonaro para executar uma agenda contra a corrupção e o crime organizado. As revistas reproduzem o conteúdo da nota oficial divulgada pelo então juiz (MORO..., [2018]; FUTURO..., [2018]), na qual ele se posiciona como sacrificando uma longa carreira na magistratura motivado por um “bem maior”, que seria a possibilidade de consolidar o que considera “avanços no combate ao crime e à corrupção dos últimos anos”, evitando riscos de retrocesso. A decisão de aceitar o cargo “foi recebida com indignação e júbilo”, reflexo do quanto essa figura pública e suas ações polarizam as opiniões.

Entre os atores que expressam apoio a Moro (integrantes do Judiciário, alguns políticos, analistas internacionais), salientam-se aspectos e qualidades ligadas à sua trajetória profissional na magistratura, mas sobretudo à sua atuação na Operação Lava Jato e no combate à corrupção. Colegas ou entidades ligadas ao Judiciário exaltam a “competência profissional” e a “dignidade pessoal” para o ministério, o “zelo e dedicação” no exercício da magistratura. Ele é definido como um “juiz federal exemplar” e “respeitado”, cujo trabalho “ao longo de sua vida e especialmente nos casos envolvendo a Lava Jato é irretocável e não se macula pelo novo caminho escolhido”. É alguém que será capaz de fazer “mudanças e reformas necessárias para preparar o país para os próximos anos, para fazer combate à corrup-

ção de maneira sustentável”. Um “juiz símbolo da probidade e da competência”, escolhido “por genuína meritocracia”, que “imprimirá no Ministério da Justiça a sua marca indelével no combate à corrupção e na manutenção da higidez das nossas instituições democráticas” (FHC..., [2018]).

Os poucos atores políticos citados nos relatos jornalísticos analisados manifestando apoio a Moro destacam a seriedade, “autoridade e legitimidade” de Moro para ser ministro da Justiça. Um deles, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso – cujo partido (PSDB) vinha sendo frequentemente citado em denúncias de corrupção e acusado de ser protegido pela Operação Lava Jato – qualifica o magistrado como “homem sério”, que “ajudará” o Brasil a combater a corrupção que “arruína a política e o país” (FHC..., [2018]).

Presente no imaginário social como principal representante da Lava Jato e de seu estilo de combate à corrupção (acordos de delação premiada, condução coercitiva para depoimentos, julgamentos rápidos e encarceramento de políticos e de empresários poderosos), Moro é visto como símbolo nacional do combate à corrupção, associado a valores como honestidade, rigor, seriedade e probidade. Colando-se à popularidade da Lava Jato e do discurso anticorrupção junto à parte considerável da sociedade, o próprio presidente eleito, Jair Bolsonaro, já anunciava em redes sociais e entrevistas, no final de outubro de 2018, a pretensão de ter Sérgio Moro no Ministério da Justiça ou no Supremo Tribunal Federal, defendendo o juiz como “um símbolo do Brasil”. “É um homem que tem que ter seu trabalho reconhecido” (FUTURO..., [2018]). Tal reconhecimento veio no convite para um “superministério” da Justiça, que foi ampliado com órgãos de combate à corrupção antes ligados a outras pastas, e na promessa de autonomia e amplos poderes para Moro implementar sua agenda anticorrupção e anticrime organizado. A força política do ex-magistrado é evidenciada pelo próprio Bolsonaro: “pediu e terá ‘carta branca’ à frente da pasta” (MORO PESCAVA..., [2018]). De juiz federal de primeira instância, Sérgio Moro passa a ser retratado como um “superministro” de Bolso-



naro e o "principal fiador da política de combate à corrupção do novo governo" (A LAVA..., [2019]).

A fama de juiz sério e rigoroso a assustar políticos é explorada e alimentada constantemente em relatos jornalísticos e em discursos do presidente eleito no período. No entanto, no mesmo campo político onde Moro conta com o apoio de algumas figuras públicas, há também distanciamento, resistências e/ou fortes críticas a ele e às suas práticas enquanto juiz da Lava Jato ou à sua adesão ao governo Bolsonaro. Isso é ilustrado na narrativa da revista *Veja* sobre a cerimônia de posse do "superministro", ocorrida no dia dois de janeiro de 2019, em Brasília. Considerado na esfera público-midiática, "o mais célebre" dos 22 ministros de Bolsonaro, a "estrela da equipe" ou "o nome mais fulgurante" em meio a "um exército de anônimos" (BRONZATTO; BORGES, [2019]), esperava-se que sua posse fosse disputada e prestigiada, o que não aconteceu. Embora *Veja* projete Moro como "o ministro pop" no título de sua reportagem, o relato da revista destaca que "o ex-juiz, praticamente uma unanimidade entre os brasileiros, é impopular entre os políticos" (BRONZATTO; BORGES, [2019]). Depois de mostrar um Moro preocupado com o estilo e a organização da cerimônia, conferindo pessoalmente todos os detalhes finais, a revista relata que, apesar de "tamanho capital político", poucas pessoas compareceram ao evento.

A construção narrativa de *Veja* reforça o sentido de medo que Moro provocaria em políticos e o mito do herói em uma cruzada contra a corrupção. No entanto, ao contrário do que faz crer a narrativa de *Veja*, a "ojeriza" (BRONZATTO; BORGES, [2019]) de políticos a Sérgio Moro e/ou a suas ações relacionam-se também aos métodos da Lava Jato – operação da qual ele é socialmente visto como principal representante, ao ponto de sua ascensão ao governo ter sido também interpretada como o equivalente a ter "a Lava Jato no poder" (A LAVA..., [2019]).

A *migração* (DRIESSENS, 2012) de Sérgio Moro do seu campo de atuação e do papel que de-

sempenhava para outro campo e papel acontece com consideráveis tensões e questionamentos. O mais evidente é o ressurgimento de discursos questionando a seletividade e a parcialidade na aplicação da justiça, além de desrespeito à legalidade na condução de ações investigativas e judiciais. Tais críticas, que já acompanhavam sua trajetória como juiz na Lava Jato, continuam sendo minimizadas ou tratadas por segmentos da mídia como sendo apenas "alguns excessos" justificáveis pelos "bons frutos" colhidos: o "sucesso da maior operação de combate à corrupção da história" (A LAVA..., [2019]). Mas voltam à discussão pública e são potencializadas pela migração de Moro à política institucional, evidenciando que, se, por um lado, Moro é associado a valores como a seriedade, a probidade e a honestidade que a sociedade demanda da política, por outro, é vinculado também à falta de imparcialidade, igualdade, isenção e respeito à legalidade que outros cidadãos esperam da justiça.

Mesmo em mídias jornalísticas com linha editorial como a revista *Veja*, tais questionamentos são lembrados, ainda que indiretamente, como constituintes da imagem de Moro.<sup>12</sup> Ao expressar-lhe apoio, integrantes da esfera do judiciário são questionados acerca da atuação do juiz na Lava Jato. A própria *Veja*, ao lado da imagem mais favorável do ex-magistrado e da promessa de "forte agenda anticorrupção" no novo governo (FUTURO..., [2018]), incorpora algumas críticas de outros atores a Moro. Elas relembram a disputa simbólica existente em torno de sua atuação e imagem pública, ao mencionar a interpretação de que a conduta de Moro teria sido orientada por motivação política.

Visto que é sobretudo em relação ao ex-presidente Lula que a notoriedade de Moro foi projetada, conforme afirmamos na primeira parte deste artigo, a ida do juiz para o governo Bolsonaro suscita uma lembrança, especialmente na revista *Carta Capital*, das ações judiciais do magistrado que dizem respeito a Lula. Dentre elas, destaca-se a sua condenação em julgamento de primeira instância no caso do apartamento triplex

<sup>12</sup> Para uma análise específica sobre o papel central da revista *Veja* na projeção da notoriedade de Sérgio Moro, a partir de 2014, como juiz federal responsável pelos processos da Operação Lava Jato, ver Silva (2020).

do Guarujá, no litoral de São Paulo. Nota assinada pelo advogado Cristiano Zanin Martins e publicada na conta oficial do ex-presidente Lula acusa o juiz de ter empreendido "uma intensa perseguição política por meio do abuso e do mau uso das leis e dos procedimentos jurídicos" contra o ex-presidente (FHC..., [2018]). O próprio Lula acusa a parcialidade e atuação política de Moro, que, ao entrar para o governo, estaria recebendo os "benefícios" por tê-lo condenado. Em entrevista da prisão,<sup>13</sup> divulgada no contexto da ascensão do juiz ao ministério, o ex-presidente posiciona Moro como seu "perseguidor", que atuou com o objetivo de alijá-lo da eleição presidencial de 2018, vencida por Bolsonaro apenas por não ter concorrido com ele: "Fui condenado por ser o presidente da República mais bem sucedido e o que mais fez pelos pobres. Moro sabia que, se agisse dentro da Lei, teria que me absolver e eu seria eleito presidente. Ele então fez política e não justiça, colhendo agora os benefícios" (LULA..., [2018]).

Além de Lula, dos seus advogados de defesa e do partido do ex-presidente (PT), os textos analisados mostram outros atores interpretando as ações do juiz como atravessadas por viés político, reforçando esse sentido como componente da imagem de Moro. Um famoso advogado criminalista o define como "um juiz ativista político", que "agora assumiu o lado ativista político" e que "envergonha o poder Judiciário" (FHC..., [2018]). Lideranças políticas da esquerda enfatizam a interpretação de que a ida de Moro para o governo evidenciaria que já atuava com motivação política na Lava Jato, deixando o próprio ministro e a Lava Jato sem credibilidade e colocando seus julgamentos sob suspeição (POLÍTICOS..., [2018]). Tais lideranças também o descrevem como um juiz que decidiu "tirar a toga para fazer política", "assumir sua condição de político profissional" depois de "ter passado alguns anos fazendo isso vestido de toga". Ao mesmo tempo, a aceitação do convite de Bolsonaro por Moro é vista como "um ato de coerência", pois "eles estavam militando no mesmo projeto político: o da

extrema-direita" (POLÍTICOS..., [2018]).

Este sentido – de uma atuação jurídica politicamente motivada – aparece mais fortemente agregado à imagem de Sérgio Moro na revista *Carta Capital*. Nela, a interpretação predominante é a de que o Ministério da Justiça e a promessa de uma futura cadeira no Supremo Tribunal Federal seria uma recompensa a Moro pelo papel político desempenhado nos trabalhos da Lava Jato e no contexto do processo eleitoral de 2018. A análise mostra algumas consequências da decisão de Moro: prejuízos à sua reputação, perda de credibilidade nos julgamentos realizados que ficam sob suspeição e nas ações da Lava Jato, dificuldade de defendê-lo mesmo para quem nutria admiração por ele, enfraquecimento da confiança na Justiça brasileira (JORNAIS..., [2018]).

Tal interpretação sobre o significado e as consequências de sua ascensão ao governo é ainda mais evidente nos fragmentos de reportagens da imprensa internacional incorporados à narrativa de *Carta Capital*.<sup>14</sup> O relato mostra que os jornais estrangeiros não reagiram com naturalidade à indicação do juiz federal ao ministério e destacaram o "papel de Moro para a eleição de Bolsonaro": "o fato abala a confiança no Judiciário e soou como uma recompensa ao magistrado, que prendeu o ex-presidente Lula, principal adversário de Jair Bolsonaro e franco favorito para vencer as eleições, não fosse a interdição judicial" (JORNAIS..., [2018]).

Alguns analistas ouvidos por mídias internacionais aprovam a indicação do ex-juiz. Consideram que ele seria "mais do que qualificado" para ser ministro da Justiça, que representaria a "continuidade ao trabalho de combate à corrupção" e "um bom augúrio para a aprovação de reformas estruturais anticorrupção". Outros, porém, destacam que sua nomeação também poderia ser vista como "evidência de que a Lava Jato foi uma caça às bruxas" (JORNAIS..., [2018]). Assim, "a decisão do magistrado corrobora a narrativa do PT de manipulação e de uma Justiça partidária" – interpretação explicitada pela

<sup>13</sup> A entrevista foi feita na forma de perguntas e respostas, formuladas através de troca de cartas entre o jornalista Kennedy Alencar e o ex-presidente Lula em sua cela na sede da Polícia Federal em Curitiba. Foi publicada pela *BBC* em 6 de dezembro de 2018 (LULA..., [2018]).

<sup>14</sup> São citados por *Carta Capital* os jornais *Le Monde* e *Liberation*, da França; os britânicos *The Guardian* e *The Times*, o *New York Times* e o *Financial Times*, dos Estados Unidos; *El País*, da Espanha.

própria presidente do partido, Gleisi Hoffmann, para quem a condenação e prisão de Lula seria "a fraude do século".

O modo como esses discursos apresentam as ações de Moro agregam à sua imagem pública sentidos primordialmente negativos. Menciona-se a "constrangedora" rapidez do julgamento de Lula, semanas antes da oficialização das candidaturas para as eleições de 2018, "num país onde a Justiça anda a passos lentos". Relembra-se que o magistrado havia prometido que nunca entraria na política, mas aceitou o cargo, após ter "pavimentado o caminho para estrondosa vitória eleitoral de Jair Bolsonaro, colocando na prisão o seu rival". Destaca-se a sua "inexperiência política", o papel de "cabo eleitoral" de Bolsonaro, que foi "condecorado" por ter derrubado Lula e que "agarrrou a bola com uma pressa ansiosa". Salienta-se a "atenção especial" dedicada pelo juiz e pela Lava Jato ao PT e à Lula, embora a operação envolva quase todos os partidos. Enfatiza-se, ainda, uma performance que o teria transformado em "herói do antipetismo" ou "o santo padroeiro do ódio ao PT, um fenômeno crescente que contribui notavelmente para a vitória da extrema direita" no Brasil (JORNAIS..., [2018]).

Entre o período do governo de transição (novembro a dezembro de 2018) e as primeiras semanas enquanto ministro da Justiça, em 2019, Sérgio Moro foi submetido à cobrança pública de posicionamento acerca de, pelo menos, dois casos de corrupção envolvendo pessoas próximas ao presidente da República: seu indicado para o ministério da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, e o filho mais velho e senador eleito, Flávio Bolsonaro. Respondeu com evasivas, silêncio e/ou aceitando pedido de desculpas dos denunciados. Também mudou seu entendimento sobre a prática de caixa dois em campanhas eleitorais, relativizando a gravidade desse crime em comparação a outros. Além disso, o escândalo do vazamento de conversas do então juiz e integrantes da Lava Jato, divulgado pelo *The Intercept Brasil* a partir de junho de 2019, explicitou a colaboração ilegal entre o magistrado e os promotores responsáveis pelas investigações e reforçou a imagem de um juiz parcial.

Tais posturas não só alimentam a narrativa e as interpretações que o associam à parcialidade e à seletividade no combate à corrupção e na aplicação da justiça, como estremecem a imagem construída de figura que personificaria a luta contra corrupção.

### Considerações finais

O objetivo deste texto foi analisar a construção da imagem pública de Sérgio Moro, apontando as disputas simbólicas ocorridas nesse processo (LIMA; SIMÕES, 2017; WEBER, 2009). A análise realizada mostra, por um lado, como a imagem de Sérgio Moro é associada a valores como competência, seriedade, zelo e dedicação no campo de atuação de onde emergiu (o Judiciário) e a defesa da probidade e da honestidade para os agentes públicos, especialmente os do campo da política, bem como o rigor e a coragem para condenar políticos e empresários. A fama e o prestígio construídos em função da performance na Lava Jato transformaram-no em uma figura pública cuja imagem está inevitavelmente associada ao combate à corrupção e à impunidade de seus praticantes. Sérgio Moro personificaria a luta contra a corrupção no Brasil, destacando-se como símbolo e herói nacional do combate a esse problema. Tais qualidades, presentes nos discursos que o apoiam, justificariam sua *migração* (DRIESSENS, 2012) do poder Judiciário para o poder Executivo.

Por outro lado, a imagem de Sérgio Moro é constituída por traços que remetem às ambiguidades e às contradições dessa figura pública e sua atuação, bem como às tensões na forma como ele é socialmente visto. Moro tem sua moralidade pública questionada por receber um auxílio moradia criticado por amplos setores da sociedade, é acusado de desrespeito à legalidade, autoritarismo, parcialidade e falta de isenção enquanto juiz, além de seletividade no combate à corrupção e na aplicação da lei e da justiça.

Na construção *relacional e contextual da imagem pública* (LIMA; SIMÕES, 2017) de Sérgio Moro, chama a atenção a polarização construída entre ele e o ex-presidente Lula a partir da centralidade

da corrupção como problema público. Na polarização entre os dois atores, Moro tanto personifica o herói combatendo o mal da corrupção, encarnado pelo ex-presidente, quanto é posicionado como um juiz parcial que faz perseguição política a figuras indesejáveis.

As *disputas simbólicas* (WEBER, 2009) identificadas em torno da imagem pública de Sérgio Moro são reveladoras também do contexto sociopolítico brasileiro atual. Um contexto marcado por uma intensa polarização da sociedade em relação às mais diversas questões coletivas, muitas das quais suplantadas pelo discurso contra a corrupção, que "passa a ser uma construção arbitrária daquilo que o inimigo político faz" (SOUZA, 2016, p. 12). Se o contexto é uma dimensão importante para compreender a imagem e a celebração de uma figura pública, o papel de herói atribuído a Sérgio Moro ganha sentido em um Brasil onde a corrupção tem sido tematizada pela mídia e outros atores, há mais de 10 anos,<sup>15</sup> como principal problema público e onde instituições e atores do judiciário ganham proeminência na vida política e social.

O papel de herói é confirmado pela avaliação positiva feita pelo público no final de 2019, quando Sérgio Moro estava há quase um ano à frente do Ministério da Justiça. Naquele momento, ele é o ministro mais bem avaliado do governo Bolsonaro, com 53% de aprovação (CARAM, [2019]). Entretanto, mesmo nesse período, Moro apresenta uma atuação apagada no governo, sem correspondência com a imagem de "superministro" que apoiadores do campo político e midiático projetavam para ele em sua chegada ao primeiro escalão da política nacional. Embora o período em que esteve à frente do ministério não tenha sido a prioridade em nossa análise da constituição da imagem de Sérgio Moro, é importante registrar aqui algumas considerações acerca de ações, posicionamentos e acontecimentos que o implicaram a partir de 2019 e que colaboram para a reconfiguração do modo como ele é socialmente percebido.

Desde que chegou ao governo de Jair Bolsonaro, o ex-juiz Moro foi confrontado com fatos concretos do mundo da *realpolitik* e com a outra face da visibilidade midiática. Não se posiciona em acontecimentos importantes da cena pública nacional; passa a relativizar práticas políticas irregulares de governistas, as quais criticava quando era juiz da Lava Jato; vivencia ele próprio o que é estar no centro de um escândalo no qual é acusado de colaboração ilegal com promotores de Justiça quando era o juiz das ações da Lava Jato em Curitiba. Esses fatos causam novas fissuras em sua imagem. Reforçam as interpretações de que ele tinha sido um juiz com atuação parcial e seletiva e que a Lava Jato tinha se tornado um esquema de perseguição a certos atores políticos (SILVA, [2020]).

Além de práticas contradizendo o discurso do rigor na aplicação da lei e no combate à corrupção, outros reveses experienciados pelo então ministro colaboram para a gradativa e permanente reconfiguração de sua imagem pública. Sofreu derrotas em discussões de projetos importantes do Ministério da Justiça, como o caso da votação do controverso pacote anticrime no Congresso Nacional. Até as suas dificuldades para se expressar publicamente e escrever corretamente a língua portuguesa foram objeto de críticas e piadas constantes, trazendo à tona outros elementos para compor a sua imagem. Mas é sobretudo o anúncio de sua demissão do ministério da Justiça, após 16 meses no cargo, o acontecimento a produzir fraturas mais profundas em sua imagem.

Ao sair do governo, em 24 de abril de 2020, acusando o presidente Jair Bolsonaro de interferência política na Polícia Federal, Moro provoca reações diversas em diferentes públicos. Reclamou que Bolsonaro não cumpriu a promessa de lhe dar carta branca no ministério e ignorou a sua autoridade enquanto ministro. Na narrativa predominante na mídia, essa foi também a interpretação do que aconteceu: Moro teria sido vítima de um presidente que o traiu, descumpriu promessas, desrespeitou sua autoridade e colocou interesses políticos-parti-

<sup>15</sup> Em Albuquerque (2018), encontra-se uma discussão aprofundada sobre como o combate à corrupção no Brasil, desde o chamado "Mensalão", tem sido usado como um "álibi" para eliminar figuras políticas indesejáveis. Tal álbi teria justificado o golpe que destituiu a presidente Dilma Rousseff, em 2016.

culares de sua família acima de interesses públicos. Uma interpretação corroborada por segmentos sociais apoiadores da Lava Jato, descontentes com Jair Bolsonaro e com ações de seu governo, entre elas o tratamento dado a Sérgio Moro (SILVA, [2020]).

Entre esses segmentos, o ex-juiz parece manter, no contexto de saída do governo, a imagem do herói do combate à corrupção. Uma imagem que o próprio Moro trata de resgatar ao sair do governo, acusando Bolsonaro e afirmando a necessidade de zelar por sua própria biografia. Por outro lado, o ex-ministro foi acusado de traição e deslealdade por parte de apoiadores do presidente da República, ressentidos com sua saída acusatória. De "herói" passou ao papel de "chantagista", além de figura pública não confiável. O próprio presidente o retratou como um personagem ardiloso e carreirista: "tem compromisso consigo próprio, com seu ego e não com o Brasil" (SILVA, [2020]).

O modo como Sérgio Moro saiu do governo e as reações desencadeadas evidenciam as constantes tensões na imagem pública ante a experiência de confrontação com os acontecimentos e com os posicionamentos dos demais atores. Relacional, contextual e fonte de disputa, a imagem de figuras públicas em constante exposição social e midiática está em permanente reconfiguração. No caso do ex-ministro, os desdobramentos de sua presença e saída do governo merecem outras análises futuras, mas reiteram as disputas existentes na imagem pública de Moro analisada neste trabalho.

## Referências

- ALBUQUERQUE, A. A Comunicação Política depois do Golpe – Notas para uma agenda de pesquisa. **Compolitica**, [s. l.], v. 8 n. 2, p.171-206, 2018. <https://doi.org/10.21878/compolitica.2018.8.2.193>.
- A LAVA JATO no poder. *Veja [on-line]*, [s. l.], 23 jan. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/a-lava-jato-no-poder/>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- BARROSO, L. O direito ao privilégio. **GrisLab**, [s. l.], 12 mar. 2018. Disponível em: <http://grislab.com.br/o-direito-ao-privilegio/>. Acesso em 24 jan. 2019.
- BASSOLI, G. A Lava Jato e a (falsa) polarização do país. **GrisLab**, [s. l.], 24 out. 2016. Disponível em: <http://grislab.com.br/a-lava-jato-e-a-falsa-polarizacao-do-pais/>. Acesso em: 24 jan. 2019.
- BASSOLI, G. Sérgio Moro – Radar de Celebridades. **GrisLab**, [s. l.], 10 jul. 2018. Disponível em: <http://grislab.com.br/celebridades/sergio-moro/>. Acesso em: 24 jan. 2019.
- BRONZATTO, Thiago; BORGES, Larissa. O ministro pop. *Veja [on-line]*, [s. l.], 04 jan. 2019. Seção Política. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/o-ministro-pop/>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- BURKE, P. **A fabricação do rei**. A construção da imagem pública de Luis XVI. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- CARAM, B. Em 1 ano, Moro se firma acima de Bolsonaro e como ministro mais popular, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 dez. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/em-um-ano-moro-se-firma-acima-de-bolsonaro-e-como-ministro-mais-popular-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 16 jan. 2020.
- COSTA, B. B. **Da toga do juiz para a capa do herói**: um estudo sobre a fabricação da imagem pública do ministro Joaquim Barbosa. 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – PUC/MINAS, Belo Horizonte, 2013.
- DALLAGNOL celebra Moro ministro e nega prejuízo à Lava Jato: 'ridículo'. **Carta Capital [on-line]**, São Paulo, 1 nov. 2018a. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/deltan-dallagnol-celebra-moro-e-nega-prejuizo-a-lava-jato-ridiculo/>. Acesso em: 29 jan. 2019.
- DRIESENS, O. The celebrization of society and culture: Understanding the structural dynamics of celebrity culture. **International Journal of Cultural Studies**, UK, SAGE, v. 16, n. 6, p. 641-657, 2012. <https://doi.org/10.1177/1367877912459140>.
- FHC, Haddad, Doria, Deltan: o que eles acham de Moro no governo Bolsonaro. *Veja [on-line]*, [s. l.], 01 nov. 2018. Seção Política. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/moro-sera-o-ministro-da-justica-de-bolsonaro-veja-repercussao/>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- FRANÇA, V. R. V.; SIMÕES, P. G. Celebridades, acontecimentos e valores na sociedade contemporânea. **XXVII Compós**, Belo Horizonte, 2018.
- FRANÇA, V. R. V. Celebridades: identificação, idealização ou consumo? In: FRANÇA, V.R.V.; FREIRE FILHO, J.; LANA, L.; SIMÕES, P. G. **Celebridades no século XXI**: transformações no estatuto da fama. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 15-36.
- FRANÇA, V. Lula entra? DILMA CAI? **GrisLab**, [s. l.], 27 abr. 2016. Disponível em: <http://grislab.com.br/lula-entra-dilma-cai/>. Acesso em: 24 jan. 2019.
- FRANÇA, V.; BARROSO, L. Lula lá e ali: caravana, delação e depoimento. **GrisLab**, [s. l.], 20 set. 2017. Disponível em: <http://grislab.com.br/lula-la-e-ali-caravana-delaçao-e-depoimento/>. Acesso em: 24 jan. 2019.
- FUTURO ministro da Justiça, Moro promete 'forte agenda anticorrupção'. *Veja [on-line]*, [s. l.], 01 nov. 2018. Seção Política. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/futuro-ministro-da-justica-moro-promete-forte-agenda-anticorrupcao/>. Acesso em: 30 jan. 2019.

GOVERNO nunca irá interferir no trabalho de investigadores, afirma Moro. **Veja** [on-line], [s. l.], 24 jan. 2019. Seção Política. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/governo-nunca-ira-interferir-no-trabalho-de-investigadores-afirma-moro/>. Acesso em: 30 jan. 2019.

GOMES, W. A política de imagem. In: GOMES, W. A. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Editora Paulus, 2004. p. 239-290.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RJ, Apicuri, 2016.

JOAS, H. **The genesis of values**. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

JORNAIS estrangeiros destacam papel de Moro para a eleição de Bolsonaro. **Carta Capital** [on-line], São Paulo, 02 nov. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/jornais-estrangeiros-destacam-papel-de-moro-para-a-eleicao-de-bolsonaro/>. Acesso em: 29 jan. 2019.

KELLNER, D. Celebrity diplomacy, spectacle and Barack Obama. **Celebrity Studies**, v. 1, n. 1, p. 121-123, mar. 2010. <https://doi.org/10.1080/19392390903519156>.

LANA, L. **Personagens públicas na mídia, personagens públicas em nós**: experiências contemporâneas nas trajetórias de Gisele Bündchen e Luciana Gimenez. 2012, Tese (Doutorado em Comunicação Social) — FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, 2012.

LIMA, L.; SIMÕES, P.G. A construção da imagem pública de Dilma Rousseff durante o impeachment: uma análise preliminar. **Anais do 41º Encontro Anual da Anpocs**. Caxambu, 2017. p. 1-29.

LULA aponta parcialidade de Moro em primeira entrevista desde a prisão. **Carta Capital** [on-line], São Paulo, 06 dez. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/lula-aponta-parcialidade-de-moro>. Acesso em: 29 jan 2019.

MEIRELES, I.; FRANÇA, V. A construção de um "novo herói". **GrisLab**, Belo Horizonte, 21 set. 2015. Disponível em: <http://grislab.com.br/lava-jato-a-construcao-de-um-novo-heroi/>. Acesso em: 24 jan. 2019.

MORO se afasta de casos para evitar 'controvérsias desnecessárias'. **Carta Capital** [on-line], São Paulo, 01 nov. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/moro-se-afasta-de-casos-para-evitar-controversias/>. Acesso em: 29 jan. 2019.

MORO ACEITA ser ministro de Bolsonaro. **Carta Capital** [on-line], São Paulo, 01 nov. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/moro-aceita-integrar-ministerio-de-bolsonaro/>. Acesso em: 29 jan. 2019.

MORO NÃO assumiria papel com risco de comprometer minha biografia. **Carta Capital** [on-line], São Paulo, 12 nov. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/moro-eu-nao-assumiria-papel-com-risco-de-comprometer-minha-biografia/>. Acesso em: 29 jan. 2019.

MORO evita falar sobre Queiroz e elogia governo Bolsonaro em Davos. **Veja** [on-line], [s. l.], 22 jan. 2019. Seção Política. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/moro-evita-falar-sobre-queiroz-e-elogia-governo-bolsonaro-em-davos/>. Acesso em: 30 jan. 2019.

'MORO PESCAVA com varinha, agora vai ter rede de arrastão', diz Bolsonaro. **Veja** [on-line], [s. l.], 09 nov. 2018. Seção Política. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/moro-pescava-com-varinha-ago-ra-vai-ter-rede-de-arrastao-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 30 jan. 2019.

POLÍTICOS reagem nas redes sociais a Moro ministro de Bolsonaro. **Carta Capital** [on-line], São Paulo, 1 nov. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/politicos-reagem-nas-redes-sociais-a-moro-ministro-de-bolsonaro/>. Acesso em: 29 jan. 2019.

ROJEK, C. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SERELLE, M.V. Inscrições de Che Guevara. In: FRANÇA, V. R. V.; FREIRE FILHO, J.; LANA, L.; SIMÕES, P. G. **Celebridades no século XXI**: transformações no estatuto da fama. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 159-180.

SERGIO Moro aceita convite e será novo ministro da Justiça. **Veja** [on-line], 01 nov. 2018. Seção Política. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/sergio-moro-aceita-convite-e-sera-novo-ministro-da-justica/>. Acesso em: 30 jan. 2019.

SILVA, T. Os escândalos políticos como propulsores da fama: a construção da notoriedade de Sérgio Moro no contexto da Lava Jato. In: FRANÇA, V.; SIMÕES, P.; PRADO, D. **Celebridades no Século XXI**: volume 2: diversos perfis, diferentes apelos. Belo Horizonte: PPGCOM, 2020. p. 249-275.

SILVA, T. Sérgio Moro: saída estratégica e recuperação de protagonismo. **GrisLab**, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://grislab.com.br/moro-saida-estrategica-e-recuperacao-de-protagonismo/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SIMÕES, P. G.; SEPULVEDA, A. A morte de Marisa Leticia e o antipetismo no Brasil. **GrisLab**, Belo Horizonte, 17 mar. 2017. Disponível em: <http://grislab.com.br/a-morte-de-marisa-leticia-e-o-antipetismo-no-brasil/>. Acesso em: 24 jan. 2019.

SOUZA, J. **A radiografia do golpe**. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

---

## Terezinha Silva

Doutora em Comunicação pela Universidade Paris, Nanterre, França e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, MG, Brasil (cotutela); professora do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.

---

## Paula Guimarães Simões

Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, MG, Brasil; professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.



---

### Endereço para correspondência

Paula Guimarães Simões  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH  
Departamento de Comunicação Social  
Av. Antônio Carlos, 6627, sala 3047, 3º andar  
Campus Pampulha, 31270901  
Belo Horizonte, MG, Brasil

Terezinha Silva  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
Centro de Comunicação e Expressão - CCE - Departamento de Jornalismo  
R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n, bloco A, Sala 018  
Trindade, 88040900  
Florianópolis, SC, Brasil